

POLÍTICA

politica@grupatarde.com.br

SUCESSÃO PSL resiste à recondução de Maia para a presidência da Câmara

www.atarde.com.br/politica

GESTÃO Até o fim da semana a equipe terá uma lista ampliada em relação ao rol inicial de 22 integrantes do grupo

Em primeira reunião, equipe de transição do futuro governo cria dez grupos técnicos

IDIANA TOMAZELLI
E LÍGIA FORMENTI
Estádio Conteúdo, Brasília

A equipe de transição do futuro governo Jair Bolsonaro definiu ontem os primeiros grupos técnicos que ficarão responsáveis por estruturar o início da gestão do presidente eleito. Ministro extraordinário da transição, o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), que será o titular da Casa Civil a partir do ano que vem, esteve ontem no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília para conhecer o local que servirá de base para os trabalhos da equipe e fazer os primeiros ajustes.

"Estamos na fase do muito trabalho e pouca conversa. Hoje foi a primeira reunião dos grupos técnicos, tivemos majoritariamente o pessoal da infraestrutura, também de ciência e tecnologia, e fizemos primeiro ajuste e criamos primeiros grupos técnicos", afirmou Onyx.

A lista inicial contém dez grupos técnicos: desenvolvimento regional, ciência, tecnologia, inovação e comunicação; modernização do estado; economia e comércio exterior; educação, cultura e esportes; justiça, segurança e combate à corrupção; defesa; infraestrutura; produção sustentável, agricultura e meio ambiente; saúde e assistência social. Segundo o ministro da transição, outros grupos técnicos



Equipe de transição se reuniu no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, local que servirá de base para os trabalhos do grupo

"Vamos procurar dar o maior volume de informações possível, mas vocês vão ter que ter paciência"

ONYX LORENZONI, ministro

cos serão anunciados ao longo da semana.

Onyx afirmou ainda que até o fim da semana a equipe de transição terá uma lista "ampliada" em relação ao rol inicial de 22 integrantes do grupo, entregue na semana passada ao ministro-chefe da Casa Civil, Eli-seu Padilha. Os novos nomes, segundo ele, serão anunciados ao longo da semana. O ministro extraordinário da transição informou ainda que a equipe já

tem "mais cinco nomes" para acrescentar ao grupo da transição, que serão de pessoas cedidas ou disponibilizadas por outros órgãos. Há pouco, logo após as declarações de Onyx, o Diário Oficial da União trouxe, em edição extra, a nomeação de 27 indicados para a equipe de transição do novo governo.

"Estamos alternando entre indicados pelo grupo de transição e outros entrarão como cedência, disponibili-

zação ou voluntários", afirmou o ministro da transição. "Os cedidos são funcionários de carreira que estão nos vários poderes, servidores que vêm como técnicos nos ajudando, isso é previsto em lei", explicou.

Onyx ressaltou que o presidente eleito chega hoje a Brasília. Bolsonaro deve encontrar o leme amanhã e, após o encontro, fará um anúncio e responderá a perguntas da imprensa, informou o ministro da transição.

"Temos que baixar a cabeça e trabalhar muito fortemente para, num espaço tão curto de tempo, colocar nossos conceitos. Vamos procurar dar o maior volume de informações possíveis, mas vocês vão ter que ter paciência conosco", afirmou.

O ministro da transição evitou anunciar novos nomes para a composição dos ministérios do governo Bolsonaro. "Nome quem anuncia é o presidente", disse.

'Não está batido o martelo', diz Bolsonaro sobre Previdência

ROBERTA PENNAFORT
E RENATA BATISTA
Estádio Conteúdo, Rio

O presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), disse ontem que ainda "não está batido o martelo" com o economista Paulo Guedes, seu futuro ministro da Economia, sobre a reforma da Previdência. Bolsonaro afirmou ver com "desconfiança" a ideia de Guedes de substituir o modelo atual por um que pressuponha uma poupança individual do trabalhador - principal base do programa defendido pelo futuro ministro.

"Não está batido o martelo, tenho desconfiança. Sou obrigado a desconfiar para buscar uma maneira de apresentar o projeto. Tenho responsabilidade no tocante a isso aí. Quem vai garantir que essa nova Previdência dará certo? Quem vai pagar? Hoje em dia, mal ou bem, tem o Tesouro, que tem responsabilidade. Você fazendo acordos de forma gradual, atinge o mesmo objetivo sem levar pânico à sociedade", disse Bolsonaro, em entrevista à TV Bandeirantes.

Guedes - que ficará à frente de um superministério, concentrando as atribuições de Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio - tem afirmado que a prioridade do governo será o corte de gastos e que o mais urgente é aprovar a reforma da Previdência. O futuro ministro já falou que concorda que a proposta apresentada pelo governo do presidente Michel Temer seja votada ainda em 2018, mas disse que o novo governo vai apresentar uma proposta mais abrangente depois.

O economista defende a

introdução gradual de um novo modelo, de capitalização, em que cada trabalhador contribui para pagar a própria aposentadoria no futuro.

Bolsonaro disse que atualmente há um contrato com o aposentado. "Você vai mudar uma regra no meio do caminho", declarou. "Não pode mudar sem levar em conta quem tem ser humano que vai ter a vida que será modificada. Às vezes, um colega pensa apenas em número. Não existe recriação da CPME. Não queremos salvar o Estado quebrando o cidadão brasileiro", afirmou.

Idade mínima

Em outra entrevista, à TV Aparecida, Bolsonaro voltou a falar sobre alguns termos da reforma da Previdência que pretende ver aprovada esse ano, ainda no governo de Michel Temer. Ele propôs fixar a idade mínima para aposentadoria no serviço público em 61 anos, para os homens, e 56 anos, para as mulheres. Sua proposta inclui aumentar em um ano a faixa etária para as outras categorias, mantendo regras especiais para algumas categorias, como policiais militares.

A proposta está bastante distante - e é bem mais amena - do que vinha sendo sugerido pela equipe de Temer e também pelo grupo que trabalha no plano econômico do elei-

to. Em ambos os casos, a ideia mais radical é elevar a idade mínima para 65 anos no setor público e na iniciativa privada, com regras de transição para mulheres, a partir de 45 anos, e homens, a partir de 50 anos. Uma flexibilização havia baixado no setor público o limite para 55 anos (mulheres) e 60 anos (homens). Na entrevista, Bolsonaro não abordou regra de transição nem prazo de contribuição. Declarou não acreditar na possibilidade de uma reforma que eleve a idade mínima para 65 anos para todos. "Não pode generalizar 65 anos (como idade mínima para aposentadoria). Em certas atividades, nem aos 60 é compatível. A expectativa de vida do policial militar do Rio de Janeiro está abaixo dos 60. Então, não é justo", disse.

Divergências

Bolsonaro reconheceu que tem "antagonismos" com seu futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, juiz Sérgio Moro, em temas como a redução da maioridade penal, a liberação da posse de armas para cidadãos comuns e o fim da demarcação de terras indígenas - propostas que defende e que são combatidas pelo magistrado. Ele disse que será preciso chegar a um "meio termo" com o subordinado, mas reafirmou que deu a Moro "carta branca de 100%" para trabalhar.



O presidente eleito concedeu entrevista ao jornalista José Luiz Datena, na TV Band

MARIENE DE CASTRO

Samba na Concha

10 DE NOV

(SÁBADO)

CONCHA ACÚSTICA

DIA

06/11

HORÁRIO

15h às 15:30

3533-0850

Ligue & Ganhe

REALIZAÇÃO:

ALLCANCE
Produções

* Promoção válida apenas para assinantes do Jornal A TARDE (pessoas físicas e adimplentes).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAATIBA
CHAMAMENTO PÚBLICO 04/18 - CREDENCIAMENTO BANCÁRIO. Dia 22/11/18, das 8 às 12h, objeto: credenciamento de instituições financeiras para prestação de serviços bancários de recolhimento de tributos, impostos, taxas, dívida ativa e demais receitas públicas devidas à municipalidade, através de DAM, em padrão FEBRABAN, por intermédio de suas agências, com prestação de contas por meio magnético dos valores arrecadados. Os interessados deverão se credenciar junto à Prefeitura, setor licitações, de 8 às 12h. Edital na CPL, Av. Francisco Viana, 07, Centro. Demais sites no <http://www.precatiba.ba.gov.br>. Caatiba/BA, 06 de novembro de 2018. Robson Lima Rocha, Presidente da CPL.